



## A Estratégia de Transição Digital na Educação em Portugal - European Schoolnet

Junho de 2024

A Direção-Geral da Educação tornou público o Estudo [\*Portugal's digital transition strategy for education\*](#), elaborado pelo recém-lançado Laboratório de Aprendizagem de Políticas Educativas da *European Schoolnet*. Trata-se do primeiro, de vários Estudos, que pretendem investigar a mudança de sistema na educação, com foco na transformação digital e inovação social associada.

O estudo destaca o compromisso do país em modernizar e inovar o sistema educativo através da integração de tecnologias digitais. Esta estratégia encontra-se alinhada com o Plano de Ação para a Transição Digital na Educação (Resolução do Conselho de Ministros, n.º30/2020), que abrange três pilares principais: o acesso a equipamentos individuais e garantia de conectividade móvel gratuita, a capacitação digital dos docentes e o acesso a Recursos Educativos Digitais de qualidade e a ferramentas de colaboração em ambientes digitais que promovam e estimulem a criatividade e a inovação no processo de ensino-aprendizagem.

Desde o início da implementação do Plano que Portugal fez progressos significativos na capacitação digital de docentes e no desenvolvimento dos Planos de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) na maioria dos Agrupamentos de Escola/Escolas não agrupadas (AE/Ena).

O Estudo salienta, ainda, que a implementação do Plano adota uma abordagem de "pedagogia em primeiro lugar", inspirada no trabalho de Fullan (2013), tal como o próprio estudo de caso. Esta abordagem considera a tecnologia como um catalisador

para melhorias pedagógicas. A formação contínua de professores é uma componente essencial para garantir a integração eficaz do digital nas suas práticas pedagógicas.

A continuidade do sucesso desta iniciativa depende de uma estratégia multifacetada que inclua a ampliação do impacto da transição digital, da formação docente, nomeadamente o aprofundamento das competências digitais dos docentes, bem como a continuidade dos investimentos em infraestruturas tecnológicas.

Com efeito, desde a implementação do Plano de Ação para a Transição Digital, o apoio às escolas para a integração do digital revelou ser crucial para o sucesso do Programa. Formadores e professores frequentaram formação específica para promover as suas competências digitais, demonstrando um progresso efetivo segundo o quadro de competências DigCompEdu. A formação contínua dos professores é, de facto, essencial para garantir que estejam capacitados para integrar eficazmente as tecnologias digitais nas suas práticas pedagógicas.

Um outro aspeto a destacar é o facto de a maior parte dos AE/Ena ter desenvolvido e implementado os seus PADDE, com muitas ações concretas como parte integrante do seu contexto educativo. Apesar dos progressos evidenciados, verificam-se, ainda, variações significativas na adoção da educação digital entre escolas e professores. Barreiras tais como a infraestrutura digital inadequada e a variabilidade na eficácia dos professores em relação à educação digital necessitam de ser superadas.

Segundo os autores, destacam-se várias recomendações de melhoria. Em primeiro lugar, é fundamental apoiar as escolas e os professores que têm sido mais resistentes na integração de tecnologias digitais no ensino, aprendizagem e avaliação, identificando e abordando as razões que limitam a adoção de práticas inovadoras, através da implementação de diversos tipos de incentivos. Além disso, a partilha de exemplos de boas práticas, seja através de webinários, seminários ou conferências, é essencial para apoiar o desenvolvimento profissional.

O Estudo evidencia que é também crucial desenvolver uma oferta de formação que se foque na pedagogia digital, compreendendo as potencialidades e limitações das diferentes plataformas digitais e as oportunidades para a aprendizagem integrada. As escolas devem ser apoiadas na construção de planos de formação a partir de uma perspetiva estratégica de toda a escola, indo além das necessidades individuais de formação dos professores.

Garantir o apoio financeiro contínuo para a formação de professores e redes de escolas é igualmente importante, assim como planear antecipadamente a atualização e renovação das infraestruturas e dos próximos recursos de aprendizagem digital.

Consolidar o ecossistema dos CFAE, Embaixadores Digitais e Centros de Competência TIC, tanto a curto como a longo prazo, é outro ponto-chave. Finalmente, refere-se que a implementação de novas práticas requer tempo e apoio contínuo aos professores nos seus contextos escolares e de sala de aula.

A experiência de Portugal, na implementação da estratégia de transição digital na educação, na perspetiva dos autores, oferece importantes lições de políticas públicas para outros países. A abordagem sistémica, com um foco claro na pedagogia, é fundamental para alcançar uma transformação significativa e sustentável no sistema educativo.